

profissionais envolvidos com a terapia transfusional. O domínio do aprendizado possibilita prevenir, suspeitar e identificar evento adverso e, de acordo com as atribuições da profissão, capacitados para instituir medidas imediatas que minimizem o agravo ao paciente e/ou previnam futuras reações semelhantes e subnotificações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.704>

PERFIL DOS PACIENTES TRANSFUNDIDOS COM CONCENTRADO DE PLAQUETAS POR AFÉRESE EM HOSPITAL GERAL PRIVADO

LS Pedrosa, EAS Moraes, CLM Barretto

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Avaliar o perfil dos pacientes que transfundiram concentrado de plaquetas por aférese fornecido pela Agência Transfusional localizada no Hospital Geral privado, assim como conhecer o quantitativo transfusional para o atendimento com segurança e qualidade. **Material e métodos:** Estudo descritivo, observacional e transversal, que avaliou o perfil dos pacientes transfundidos com concentrado de plaquetas por aférese quanto ao diagnóstico, sexo e idade, assim como o quantitativo transfusional. Os dados foram obtidos do sistema *software* da Agência Transfusional-GSH, localizada no Hospital Geral privado, em Recife-PE, no período de janeiro a dezembro de 2021. Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas, percentuais e utilização da média e mediana. **Resultados:** A Agência Transfusional realizou 322 transfusões de concentrado de plaquetas por aférese em 37 pacientes, com a média de transfusão de 26,8 ao mês e 8,7 por paciente. Dos 37 pacientes, a maioria era do sexo feminino (65%) com a mediana de idade de 59 anos. Pacientes do sexo masculino apresentaram mediana de idade de 60 anos, maior quantitativo de transfusões (63%), predomínio do diagnóstico de leucemia aguda e estavam localizados em Unidade de Terapia Intensiva. Em relação ao diagnóstico na amostra geral, 35% eram mieloma múltiplo, 27% leucemias, 19% linfomas, 8% COVID e Dengue, 6% síndrome mielodisplásica e 5% outras neoplasias malignas. **Discussão:** O consumo de plaquetas por aférese foi alto e, apesar da maioria dos pacientes ser do sexo feminino, houve predomínio de consumo no masculino, devido ao diagnóstico mais frequente de leucemia aguda. É comum a presença de plaquetopenia nesta patologia e Gaydeos et al. reforçaram a relação entre plaquetopenia e risco de sangramento em pacientes com leucemia aguda e baixa contagem plaquetária. A literatura tem estimulado o suporte transfusional profilático nas leucemias agudas, porém com racionalidade, favorecendo às transfusões com indicações bem estabelecidas, devido aos riscos e custos transfusionais. A transfusão de plaquetas está associada ao aumento do número de dias em uso de antibiótico nos pacientes com leucemia aguda, devido ao risco de reação febril não hemolítica e dificuldade de diferenciação com neutropenia febril. Além disso, a doação de plaquetas por aférese é um procedimento com custo elevado e necessita de doadores com disponibilidade de tempo e perfil biológico característico. E para manter a motivação e fidelização desses

doadores, é necessário atender às suas expectativas, com intuito de proporcionar um procedimento confortável, seguro, com qualidade e mais curto. **Conclusão:** A compreensão do perfil de atendimento é importante para eficiência operacional da Agência Transfusional, através da captação de doadores, definição e abastecimento de estoque, assim como o manejo transfusional assertivo, com a garantia de atendimento a todas as solicitações de transfusão. O estudo reforçou que pacientes com leucemia aguda apresentam maior quantitativo de transfusão de concentrado de plaquetas por aférese durante o internamento hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.705>

HEMOVIGILANCIA NO HCPA: RETRATO DE UMA DÉCADA DE APRENDIZADOS

M Sosnoski^a, BP Zambonato^a, LDN Vargas^a, DR Leal^a, NF Mesquit^a, LO Garcia^a, AM Rosa^a, M Toledo^b, MA Almeida^c, L Sekine^c

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Anhanguera de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: A transfusão de hemocomponentes pode acarretar benefícios e riscos ao receptor. As reações transfusionais são eventos adversos decorrentes da transfusão sanguínea, que podem ocorrer durante ou após a sua administração. Este trabalho tem como objetivo relatar a prevalência de notificações de reações transfusionais (RT) em um Hospital Universitário do Sul do Brasil (HCPA) no período de 2011 a 2021. **Material e métodos:** Foram analisadas as fichas de reações transfusionais preenchidas pelo Serviço de Hemoterapia do HCPA de janeiro de 2011 a dezembro de 2021. **Resultados:** A hemovigilância brasileira é um processo de trabalho robusto e bem estabelecido desde a implementação de legislações pelo ministério da saúde em 2001. O programa avalia a utilização dos hemocomponentes a fim de prevenir os incidentes transfusionais. A realidade do HCPA é a de um hospital de grande porte, universitário, geral, que realiza transplantes de órgãos sólidos e de células progenitoras hematopoéticas, sendo esse participante da rede Sentinela. Mensalmente, a instituição realiza em torno de 2.500 transfusões sanguíneas, com uma média de 134 relatos de RT ao ano, considerando 2011-2021. Seguindo o padrão da literatura sobre a temática, em nossa instituição as RT mais prevalentes também são as alérgicas e febris não hemolíticas. A partir dos anos de 2015 e 2016 a instituição investiu em capacitação sobre cuidados transfusionais e RT de forma presencial e EAD. A partir dos anos de 2017 houve aumento de cerca de 9,5% de notificações, principalmente nas RT de sobrecarga volêmica e dispnéia associada à transfusão, demonstrando que as estratégias de ensino foram eficazes para a qualificação da assistência das equipes que atendem os pacientes receptores de hemocomponentes. **Discussão:** A notificação de RT é um excelente marcador da qualidade de atendimento dos profissionais assistenciais